



DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I



INFORMAÇÕES E ATIVIDADES



DO QUE SE TRATA O **CHEGA DE BULLYING?**

Estas páginas são destinadas aos docentes de escolas do ensino fundamental I, porque são eles que acompanham diariamente os meninos e as meninas, que melhor os conhecem e procuram seu bem-estar desde a infância.

É grande o papel da escola em detectar e deter o *bullying*. Não é um problema simples, envolve toda a comunidade escolar (estudantes, docentes, familiares) e requer informações para abordá-lo profundamente.

Trabalhar o tema a partir da perspectiva de melhorar a convivência na escola permite avançar no fortalecimento da cultura democrática. Abordar a noção do “outro” ou da “outra” como “semelhante” implica o reconhecimento das diferenças e, ao mesmo tempo, a afirmação da sua condição de igualdade de direitos.

Todos os meninos e meninas têm direito de viver sem ser vítimas de violência. Docentes, meninos e meninas têm direito a escolas seguras, ao respeito mútuo e a que se assumam a responsabilidade de proteger a todos.

Para acabar com o *bullying* é necessário se informar e não ficar calado. Se os meninos e meninas conversarem com seus pais, mães, educadores e outros adultos de confiança, é possível acabar com o *bullying*. Mas são necessários um plano de ação, debates construtivos, um pouco de coragem e muitos conselhos práticos para fazer frente a esse problema.

Se os docentes não ficarem calados e abordarem o tema em suas aulas, pode-se fazer das escolas lugares onde meninos e meninas aprendam e desfrutem de um ambiente seguro.

Assim, o respeito mútuo se tornará uma norma de convivência válida para toda a comunidade.

As informações contidas nesta apostila serão apenas o ponto de partida para saber o que é o *bullying*. Sem dúvida, conhecer o problema é o primeiro passo para detê-lo.

EDUCAR PARA UMA **BOA CONVIVÊNCIA**

Trabalhar em uma escola onde existe diálogo, inclusão, espaço para a resolução de conflitos e onde são firmadas diretrizes para regras de convivência, com a participação dos e das estudantes, diminui visivelmente a violência na escola e os conflitos entre pares (estudantes).

Uma vez que no contexto escolar surge uma diversidade significativa de conflitos, que podem resultar em problemas sérios, considera-se que os **enfoques preventivos** na escola constituam uma **via privilegiada para transformar essas situações de forma positiva e conseguir uma convivência escolar harmônica**. Isto é, um ambiente confortável para aprender e ensinar.

Uma escola que se interessa pela sua comunidade necessita trabalhar diariamente os conflitos emergentes. É preciso que possa vê-los, escutá-los, reconhecê-los e, sobretudo, dar-lhes espaço, abrir-lhes as portas. Negar os conflitos, ocultá-los ou ignorá-los não detém a violência; ao contrário, leva a sua potencialização, naturalização e legitimação.

Lidar com a violência e com os problemas que surgem dela implica assumir um desafio. Há de ser capaz de propor ferramentas que permitam considerar as situações sob várias perspectivas, como a época/tempo, as condições sociais e emocionais dos meninos e meninas, os vínculos familiares e os envolvimento na instituição escolar, seja entre pares ou adultos.

Os docentes devem ajudar a resolver conflitos, desenvolvendo nos meninos e nas meninas aspectos relacionados à empatia, compaixão, compreensão, comunicação e ao respeito pelo outro. É trabalho dos adultos formar as crianças, oferecendo-lhes recursos para que se sintam seguras.

Além disso, as escolas devem promover a valorização da diversidade. Isto é, reconhecer todos e todas, não só os que se sobressaíam nos esportes, nas artes ou estudantes de destaque em alguma área. Não se deve promover somente uma maneira de ser e de agir. Todos e todas as estudantes têm valor.

O QUE É **BULLYING?**

É agredir ou humilhar outra pessoa. Outras formas de fazer *bullying* são insultar, espalhar boatos, ferir física ou emocionalmente e ignorar alguém.

O *bullying* pode ocorrer pelo celular, pessoalmente, por escrito, na escola, no bairro, em algum meio de transporte ou em outros espaços onde os estudantes se encontrem com frequência, como as redes sociais. Seja onde for, o *bullying* não deve ser permitido, é inaceitável.

O *bullying* é um problema grave que afeta milhões de meninos e meninas sem importar de onde são, nem de onde vêm. Quando esse problema acontece nas escolas, deve ser resolvido o quanto antes.

Os que praticam *bullying* perseguem meninos e meninas mais vulneráveis. Escolhem aqueles e aquelas que são diferentes, porque não usam roupas da moda, porque fazem parte de uma minoria social ou racial, porque estão em desenvolvimento e parecem desajeitados com o corpo, porque estão acima do peso ou têm algum traço físico característico (como orelhas ou nariz grandes), porque apresentam uma deficiência ou porque são mais estudiosos ou muito tímidos.

Os meninos e meninas que praticam *bullying* não precisam de muito para se inspirar se têm a intenção de ferir, humilhar ou excluir alguém de seu círculo de amigos ou amigas. O *bullying* não afeta somente os meninos e meninas que são atacados, mas também prejudica as testemunhas próximas, especialmente se eles e elas não sabem o que fazer a respeito.

Na maioria dos casos, a vítima de assédio permanece calada perante o abuso a que está sendo submetida. Essa situação intimidadora produz angústia, dor e medo.

O *bullying* se **sustenta ao longo do tempo**, ocorre com frequência e sempre existe a intenção de magoar ou humilhar quem o sofre, gratuitamente. O *bullying* afeta toda a comunidade escolar e não é piada ou brincadeira. É inaceitável.

A LINGUAGEM QUE USAMOS

Nesta apostila, aplicamos a palavra “vítima” para descrever um(a) estudante que está sendo intimidado(a). Porém, não a usamos como uma condição em si, mas como um comportamento temporal. Essa palavra é de uso comum, nas conversas cotidianas, nos meios de comunicação e, inclusive, para a lei. No entanto, ela não nos convence, já que frequentemente dá a ideia de passividade ou debilidade. Não é assim que vemos os meninos e meninas que são intimidados. Pelo contrário, são jovens ativos que defendem seus direitos e os dos demais, e que têm toda possibilidade de mudança. Da mesma maneira, usamos o termo “agressora(a)” para nos referir a um comportamento e não a uma condição permanente.

Sabemos que, às vezes, nossa linguagem e nossa forma de dizer as coisas discriminam, tornando as meninas, adolescentes e mulheres “invisíveis”. Portanto, em muitos casos, usamos “meninos e meninas” em vez de apenas “crianças”, e “mães e pais” no lugar de “pais”. No entanto, preferimos não recorrer a formulações como “assediado(a)” ou “professor(a)” de forma frequente, porque, apesar de serem mais inclusivas, tornam a leitura mais difícil, especialmente para as crianças.

TODA AGRESSÃO É BULLYING?

É importante distinguir as situações de abuso que podemos enquadrar no *bullying* de outras manifestações agressivas esporádicas, que não são propriamente *bullying*, como as habituais “zoações”, as brincadeiras brutas, grosserias ou brigas que, muitas vezes, ocorrem entre colegas no âmbito escolar.

Deve-se observar que é frequente nas relações entre pares o surgimento de divergências que geram conflitos e maus-tratos entre eles e elas, sem que devam ser considerados situações de abuso/intimidação propriamente ditas. As brigas, os problemas entre colegas ou entre amigos, o uso de palavrões ou vocabulário inapropriado são frequentes em todas as populações de meninos e meninas. Desde cedo, tais hábitos merecem ser tratados na escola, dando uma resposta apropriada que não naturalize essas formas de relação.

Porém, se esses cenários não são resolvidos adequadamente, poderão evoluir para situações de assédio constante.

Outra distinção importante é a que ocorre em situações de conflito intragrupal, em que um ou mais estudantes se desafiam ou se enfrentam em lutas/brigas, a fim de resolver seus conflitos ou para estabelecer o poder de uma pessoa sobre as demais ou de um grupo sobre outro.

O que distingue essas situações do *bullying* é a igualdade de condições, físicas ou psicológicas, entre os grupos em disputa.

No assédio escolar ou *bullying* há uma desigualdade entre o(s) assediador(es) e o assediado, que não encontra uma maneira de se defender e se submete ao poder da outra parte.

Ainda que diferentes, sem dúvida, as duas formas de violência requerem atenção e intervenção imediata e apropriada dos e das docentes.

Para facilitar a distinção das situações de assédio daquelas que não são, oferecemos uma lista de algumas das características que devem estar presentes para que uma situação seja definida como *bullying*:

Intencionalidade na agressão, seja física, verbal ou virtual.

Desequilíbrio de poder entre o assediado ou a assediada e o assediador ou a assediadora (em que o último é mais forte que o primeiro, seja essa diferença real ou subjetiva, percebida por um(a) deles(as) ou por ambos). A desigualdade de poder pode ser de ordem física, psicológica ou social, gerando um desequilíbrio de força nas relações interpessoais.

Repetição da agressão **ao longo de um tempo** e de forma constante contra a mesma vítima e sem motivo algum.

TODOS E TODAS SÃO AFETADOS

O assédio escolar envolve uma série de consequências negativas, não somente para quem é assediado(a), mas também para o(a) assediador(a) e para as testemunhas do fato. No *bullying* há três partes envolvidas. O agredido é a parte mais prejudicada do processo. Além disso, há as testemunhas e o que assedia, que são fundamentais para a compreensão do problema.

O QUE É ASSEDIADO:

É aquele menino ou menina alvo de comportamentos ofensivos ou de intimidação constante. **Pode exibir sinais de:**

Baixa autoestima ou autoimagem negativa.

Queda em seu rendimento acadêmico.

Sensações de medo.

Fobia e absenteísmo escolar.

Pesadelos e insônia.

Depressão e ansiedade.

Desconfiança nas relações sociais e na solução pacífica dos conflitos.

Desconfiança nos adultos e nas adultas por sua intervenção inadequada.

Sentimentos de vingança.

Naturalização da agressão, humilhação, desvalorização e discriminação.

Impotência ante a falta de ajuda e respostas.

Mudança nos padrões alimentares (comer em excesso ou muito pouco).

TESTEMUNHAS:

São aqueles meninos e meninas que fazem parte do grupo em que se desenvolve o assédio. Não participam diretamente da agressão, mas observam e, às vezes, **atuam passivamente** diante da mesma, porque respondem com um **silêncio complacente**. Em algumas ocasiões, atuam adequadamente e querem deter o *bullying*, porém, muitas vezes não sabem como fazê-lo ou a quem pedir ajuda. Em alguns casos, podem chegar a participar das agressões. Este grupo pode sofrer consequências como:

▲ Sentir medo de que aconteça o mesmo com eles ou elas.

▲ Não querer ir à escola.

▲ Queda em seu rendimento acadêmico.

▲ Adquirir uma aprendizagem deficiente sobre como se comportar diante de situações injustas.

▲ Ficar expostos a modelos inadequados de atuação.

▲ Naturalizar a discriminação, a desvalorização e o sofrimento de outros meninos e meninas.

▲ Desconfiar dos adultos por sua intervenção inadequada.

O QUE ASSEDIA:

É quem deliberadamente faz uso da força para assediar outro ou outra, normalmente perante o olhar dos demais colegas. Assim, sente-se poderoso perante os demais, porém tentando esconder seu comportamento na frente dos docentes e outros adultos. Esse tipo de conduta pode estar refletindo necessidades afetivas, conflitos familiares ou problemas não resolvidos adequadamente.

Isso pode levá-lo(a) a:

▲ Aprender a obter o que quer de forma distorcida.

▲ Ver afetado seu desempenho acadêmico.

▲ Adquirir atitude precursora de uma futura conduta delituosa.

▲ Alcançar reconhecimento social e *status* dentro do grupo baseado no poder e na violência.

▲ Transferir essas condutas a outros âmbitos.

▲ Naturalizar as atitudes violentas, discriminatórias e de desvalorização do outro ou da outra.

▲ Aprofundar problemas afetivos ou sociais não solucionados adequadamente.

É DIFERENTE ENTRE MENINOS E MENINAS?

É importante levar em consideração que o *bullying* escolar envolve tanto os meninos quanto as meninas, porém com formas de se manifestar diferentes. As meninas são mais propensas à agressão verbal, enquanto os meninos são mais inclinados às agressões físicas. Além disso, as meninas podem ser frequentemente agredidas pela difusão de rumores que as convertem em alvos de comentários sexuais. Por trás de muitas dessas situações, se reconhecem concepções machistas, que parecem ter uma relação direta ou indireta com a violência ou o exercício errado do poder. Todas as formas de *bullying* causam danos significativos.

O QUE É O CYBERBULLYING?

O **cyberbullying** se produz quando a agressão e a intimidação a um(a) colega ocorrem **por meio do uso da tecnologia e da Web** (computadores, celulares e outros dispositivos eletrônicos).

Como se produz? Pode ser com mensagens de texto cruéis, divulgação de falsos boatos ou mentiras por e-mail ou nas redes sociais, publicação de vídeos constrangedores para o assediado e criação de perfis falsos nas redes sociais ou sites destinados a zombar de alguém.

O cyberbullying se expande viralmente pela Web e pode humilhar de uma maneira muito difícil de ser detida. Por isso, é muito invasivo e danoso. As mensagens e as imagens podem ser enviadas pelo agressor(a) a qualquer momento do dia e de qualquer lugar (inclusive de forma anônima), e podem ser compartilhadas com muita gente. Dessa maneira, a vítima está exposta a receber agressões o tempo todo, mesmo estando em sua própria casa. Além disso, as agressões permanecem na Internet durante muito tempo, podendo afetar o menino ou menina em longo prazo.

COMO INTERVIR? CONSELHOS PRÁTICOS PARA OS DOCENTES

Esta seção propõe aos docentes trabalhar com os alunos na construção de valores de convivência e ambientes escolares cooperativos, onde os conflitos possam ser tratados e resolvidos de forma construtiva. Porque não se trata somente de pôr a violência no centro do debate, mas também de aprender novas formas de convivência para o exercício de uma cidadania responsável em um ambiente escolar democrático, inclusivo e equitativo.

As habilidades para conseguir uma boa convivência não podem ser inculcadas aos meninos e às meninas por imposição, devem ser transmitidas como um modo de vida, uma forma de se comportar, de “estar com o outro”. Trabalhar com esse enfoque desde as primeiras séries ajuda meninos e meninas a aprender desde pequenos a reagir à intolerância e à provocação, a controlar a raiva, a ser geradores de propostas e buscar soluções pacíficas. Em resumo, a ser capazes de reconhecer as consequências negativas e destrutivas da violência e do abuso, tanto para eles e elas quanto para os demais.

Cada escola deve decidir como atuar ao detectar uma situação de *bullying*. **O primeiro passo é proteger o estudante que está sendo agredido.** O docente deve saber que existe uma grande diferença entre frear o *bullying* quando está nas fases iniciais e detê-lo quando já leva um tempo instalado.

A SEGUIR, MENCIONAMOS ALGUNS CONSELHOS PRÁTICOS PARA DETER O *BULLYING*:

▶ **Escute seus alunos e alunas.** Leve a sério tudo o que dizem sobre o *bullying*, especialmente se informam sobre casos concretos que ocorrem no centro educativo (ou fora dele) e envolvem seus estudantes. Dê atenção a cada caso particular e adote ações corretivas para impedir a situação. Use sua autoridade como docente para exigir o fim das hostilidades contra qualquer menino e menina.

▶ Se presenciar uma situação de assédio, **detenha imediatamente a agressão.** Coloque-se entre o menino, a menina ou o grupo de crianças que perseguem ou intimidam, e aqueles que foram perseguidos ou intimidados. De preferência, **procure bloquear o contato visual entre eles.** Não afaste nenhum menino ou menina, especialmente as testemunhas. Não pergunte de imediato, não discuta sobre o motivo da agressão, nem trate de descobrir os fatos.

▶ Fale sobre as **consequências negativas de agredir ou intimidar** e das **regras de convivência da escola.** Use um tom natural para descrever quais comportamentos você viu/ouviu. Deixe claro que assediar ou intimidar é inaceitável e que vai contra as regras da escola. Ajude-os a refletir sobre suas atitudes e reconhecer o dano que provocam.

▶ **Apoie a criança** assediada ou intimidada para fazê-la se sentir respaldada e a salvo das represálias. Ajude o menino ou a menina a encontrar maneiras de pedir que não o incomodem mais e a procurar ajuda. Relate o que aconteceu aos demais docentes.

▶ **Inclua as testemunhas na conversa. Enfatize a importância de pedir ajuda a um docente ou a outro adulto e dê orientação sobre como poderiam intervir corretamente ou obter apoio da próxima vez.** Deixe bem claro que pedir ajuda não é ser delator. Pelo contrário, é ser solidário. Não peça às testemunhas que expliquem publicamente o que observaram.

▶ O trabalho com o grupo deve almejar desmitificar quem exercita seu poder mediante a violência. O menino ou menina que recorre à violência pode ter alguma necessidade não satisfeita. É fundamental escutá-lo e entendê-lo para então estabelecer limites por meio da empatia e da justiça.

▶ **Se considerar apropriado, imponha consequências** para os meninos e as meninas que perseguem ou intimidam outros. Não exija que os meninos e meninas se desculpem ou que façam as pazes no calor do momento. Todos deveriam ter seu tempo para “acalmar os ânimos”. Todas as consequências devem ser lógicas e ligadas à ofensa. É fundamental que as consequências sejam justas e que tenham como objetivo compreender e ajudar tanto quem sofre o *bullying* quanto quem o pratica. Pergunte aos agressores sobre o seu comportamento e ofereça apoio para mudar as condutas nocivas. Certas medidas punitivas, como a suspensão ou a expulsão, tendem a ser contraproducentes, porque os meninos e meninas ficam calados e não é possível trabalhar as causas psicossociais que motivam o comportamento dos que abusam ou dos que são abusados.

▶ Notifique os pais e as mães dos meninos e meninas envolvidos. É aconselhável também tratar o tema em reuniões com mães e pais, a fim de gerar conscientização sobre o problema e promover a aproximação entre famílias e escola. Os pais e mães devem sentir que a escola cuida de seus filhos e filhas, que escuta seus problemas e colabora com a família na educação. É muito importante envolver os pais e mães.

▶ Embora em alguns casos tanto o(a) assediado(a) quanto o(a) que assedia possa chegar a receber ajuda terapêutica formal, na maioria das vezes é suficiente a participação de um orientador escolar que forneça apoio psicossocial informal.

É importante dar espaço ao assediado ou à assediada para conversar com um adulto de confiança, em particular. Que o menino ou a menina possa explicar abertamente o que está ocorrendo. Pedir ao assediado que conte sua experiência diante dos outros pode ser contraproducente e até inibidor.

O professor deve acompanhar tanto o menino ou a menina assediado(a) e também aqueles e aquelas que foram agressores. Todas as partes devem sentir que o docente está ciente da situação para garantir que a violência não volte a ocorrer.

QUE TRABALHO PREVENTIVO PODEMOS FAZER EM SALA DE AULA?

É necessário que os problemas entre pares possam ser incluídos como parte do trabalho de convivência na sala de aula. Dessa maneira, haverá muitas oportunidades de **transformar situações negativas em outras positivas e favorecer uma convivência escolar harmônica**, um ambiente confortável para aprender e ensinar.

Intervir unicamente quando surge um conflito ou um processo de *bullying* constitui um grave erro. A prevenção deve ser parte do programa escolar. As estratégias de prevenção devem estar destinadas a fomentar habilidades emocionais e comunicativas para que os alunos aprendam a evitar conflitos e também a enfrentá-los de maneira não violenta.

Se o *bullying* é detectado nas primeiras fases, docentes, pais e mães podem intervir a tempo de pôr fim rapidamente aos episódios de violência. Por outro lado, se descobrem um assédio de longa duração, desarticular o problema levará mais tempo.

A SEGUIR, ALGUMAS PROPOSTAS PARA LEVAR EM CONSIDERAÇÃO:

Proponha **assembleias semanais**. As trocas ou assembleias em sala de aula, programadas de forma regular, em que se reflete sobre o que aconteceu na semana, os conflitos grupais e as relações, podem ajudar a reduzir atos de perseguição ou intimidação. Esses **encontros participativos** favorecem um clima positivo para a aprendizagem e as relações sociais. Também facilitam a identificação e intervenção do docente em situações conflituosas. A intervenção em sala de aula é efetiva, porque alcança todos os meninos e meninas, vários dos quais muitas vezes são testemunhas de atos de agressão ou intimidação. Tratar o grupo como um todo cria a sensação de comunidade, na qual todos se fazem responsáveis por suas condutas, gerando laços solidários e atitudes de empatia.

Planeje **dinâmicas de trabalho grupais**. O trabalho em **grupos colaborativos** põe em jogo uma dinâmica diferente, na qual podem ser reveladas habilidades, talentos e potencialidades dos integrantes. A meta é atingida somente se a totalidade do grupo participa, de maneira que é importante ceder protagonismo (atribuir função), escutar as opiniões e contribuições do outro e solucionar tensões de forma criativa. Por meio da cooperação, os alunos e as alunas exercitam interdependência positiva e alcançam um crescimento pessoal e social. A intervenção docente na organização de subgrupos e o trabalho com cada um é fundamental, para favorecer a cooperação e mediar os conflitos próprios do trabalho com outros e outras.

Crie **novas regras para a formação de grupos** de trabalho, de maneira a favorecer a inclusão e evitar que sempre os mesmos meninos e as mesmas meninas fiquem marginalizados. Pode-se variar os grupos semanalmente ou de acordo com os diferentes projetos e utilizar **múltiplos critérios de agrupamento**, por meio de jogos que permitam montar equipes de modo aleatório.

Trabalhe com **obras literárias e filmes**. As histórias são um convite permanente à fantasia, ao jogo, à brincadeira, à imaginação. No entanto, sua função cultural e seu valor pedagógico não se esgotam aí. As histórias nos falam do amor ou do desamor, da amizade e da solidão, da solidariedade e do egoísmo, do respeito pelo outro e da discriminação. Assim, os filmes e as obras literárias constituem insumos privilegiados para falar e refletir sobre diferentes temas sociais.

Inclua o **jogo** tanto nas atividades de aprendizagem quanto na abordagem da temática do *bullying* especificamente. Os jogos são uma ferramenta de grande utilidade para o trabalho interno (autoconhecimento, atenção, cuidado, comunicação direta, superação de resistência) e para **facilitar o contato com o outro**. Os jogos também visam desenvolver competências, como o trabalho em equipe e as relações sociais.

Convide seus alunos e alunas a realizar **campanhas de divulgação e prevenção** do *bullying*. Isso exigirá que se informem, reflitam sobre o tema e elaborem **mensagens para alcançar toda a sua comunidade**. Os meninos

e as meninas se sentirão muito mais comprometidos se abordarem algo que os afeta diretamente. Algumas campanhas podem ser realizadas com a confecção grupal de cartazes ou pôsteres para pendurar na escola, concursos de fotografia, mostras de arte, palestras para as crianças menores, publicações em *blog* da escola ou em um *blog* criado para essa finalidade, entre outros.

Inclua em suas aulas temas como a discriminação e direitos de meninos e meninas. É importante que se possa formá-los para a inclusão, para reconhecer a igualdade e para aceitar e valorizar as diferenças.

Mobilize todas as partes envolvidas na escola para criar **um comitê/comissão de convivência** integrado por docentes, alunos e alunas. É necessário que o tema seja abordado na escola de maneira integral e não somente em sala de aula. Assim, será possível elaborar um projeto escolar consistente, que envolva os docentes e estudantes, no qual se estabeleçam regras e normas acordadas a partir do debate e troca de opiniões.

Valorize a diversidade. As escolas devem promover a valorização da diversidade e reconhecer todos e todas, não só os que se sobressaiam nos esportes, nas artes ou os estudantes mais destacados. Não se deve promover e premiar somente uma maneira de ser e de agir. Todos os meninos e meninas têm valor e devem ser reconhecidos por suas qualidades particulares.

ATIVIDADES E JOGOS/ BRINCADEIRAS PARA A SALA DE AULA

Todas as atividades propostas podem ser realizadas em grupos de idades diferentes. Os ajustes são determinados pelo nível de aprofundamento desejado em cada caso.

ATIVIDADE	FOTOGRAFIA VIVA
Objetivos	Que os alunos e alunas possam: <ul style="list-style-type: none">▲ Reconhecer o <i>bullying</i>.▲ Refletir sobre situações de perseguição ou intimidação.▲ Trabalhar em grupo.
Desenvolvimento	
Divide-se a classe em grupos. Cada grupo recebe uma frase sobre o <i>bullying</i>, que pode ser a seguinte:	
<p><i>Quando brigamos e nos agredimos fisicamente nos causamos dano, mas também causamos dano quando insultamos uma pessoa ou caçoamos dela, ou quando não a deixamos brincar, a excluimos do grupo ou a deixamos sozinha. Também causamos dano quando falamos mal de alguém pelas suas costas para que os demais não sejam seus amigos. Tudo isso é maltratar.</i></p>	
<p>Os grupos deverão representar um exemplo de <i>bullying</i> com uma imagem “congelada”.</p>	
<p>Como se faz uma fotografia grupal? Os elementos são os corpos e rostos dos e das participantes, que</p>	

deverão comunicar algo por meio de uma cena sem utilizar a palavra. O grupo deve concordar sobre o que apresentará aos demais e como. A cena deve transmitir os sentimentos vivenciados pelas pessoas que experimentam situações de *bullying*.

Cada grupo representará a “fotografia” que criou sem mencionar qual é o exemplo de *bullying* escolhido. O desafio é que os integrantes dos demais grupos identifiquem os exemplos. Assim que todos os grupos representarem sua fotografia, se compartilhará com os demais como conseguiram construir essa imagem.

O docente considerará as contribuições de cada grupo para conceitualizar o tema e proporá repensar os exemplos que não correspondem ao conceito. Levará em consideração que o *bullying* pode apresentar diferentes formas de agressão: física, verbal, psicológica ou social. É importante que essas descrições apareçam nos exemplos ou que o docente convide os grupos a pensar nas situações que não foram representadas. Além disso, deve reforçar as características do *bullying*, como a repetição ao longo do tempo, o dano como resultado e a relação de assimetria por parte das pessoas envolvidas no conflito, já que nem todas as agressões constituem por si mesmas um ato de *bullying*.

ATIVIDADE	MENSAGENS POSITIVAS
Objetivos	Que os alunos e alunas possam: <ul style="list-style-type: none">▲ Reconhecer os valores positivos em si mesmos e nos outros.▲ Fortalecer laços grupais.
Materiais	▲ Papel e lápis.

Desenvolvimento

O grupo formará uma roda. Cada aluno e aluna escreverá seu nome em uma folha. Quando se dá o sinal para começar, cada um passará a folha para a direita. Cada vez que um menino ou menina recebe uma folha, deverá escrever uma **mensagem positiva** para esse menino ou menina. Ao completar a volta, cada menino ou menina poderá ler na folha com seu nome todas as mensagens que ressaltaram seus aspectos positivos, seus feitos e receberá assim o carinho de seus colegas.

Variante do jogo

Cada menino ou menina receberá dois cartões. Em um escreverá algo positivo sobre si mesmo e no outro algo positivo sobre o companheiro ou companheira da direita.

ATIVIDADE

QUEBRA-CABEÇAS

Objetivos

Que os alunos e alunas possam:

- ▲ Cooperar com seus colegas para alcançar o objetivo.
- ▲ Manifestar atitudes solidárias.
- ▲ Resolver os conflitos próprios da atividade.
- ▲ Fortalecer os laços grupais.
- ▲ Mostrar empatia.

Materiais

- ▲ Cinco envelopes.
- ▲ Cinco quebra-cabeças recortados em cerca de 10 peças.
- ▲ Cinco imagens dos quebra-cabeças completos.

Desenvolvimento

A classe se dividirá em cinco grupos. O docente entregará a cada grupo um envelope que conterá as peças misturadas de cinco quebra-cabeças e a imagem completa de um deles. Quando o sinal é dado, cada grupo deverá montar o quebra-cabeça que corresponde à imagem recebida. Para montá-lo, seus integrantes terão que conseguir as peças que faltam e que estão nos envelopes dos outros grupos. O jogo termina quando todos os grupos montarem todos os quebra-cabeças. Durante o jogo não se pode falar nem se comunicar por escrito, não se pode tirar peças do outro grupo, mas é permitido trocar e ceder peças. Será interessante se o docente não avisar os meninos e meninas que as peças estão misturadas, para que eles lidem com o problema a resolver.

Para finalizar, o docente proporá uma socialização para discutir em grupo o que aconteceu durante o jogo a partir de perguntas como: Como se sentiram quando alguém tinha uma peça que precisava e não lhe passaram? O que fizeram quando terminaram os quebra-cabeças? Prestaram atenção para ver o que os outros estavam precisando?

ATIVIDADE

CUIDADO COM A ÁGUA!

Objetivos

Que os alunos e alunas possam:

- ▲ Cooperar com seus colegas para alcançar o objetivo.
- ▲ Manifestar atitudes solidárias.
- ▲ Resolver os conflitos próprios da atividade.

Objetivos

- ▲ Fortalecer os laços grupais.
- ▲ Organizar estratégias para resolver as propostas.

Materiais

- ▲ Corda ou banco comprido.

Desenvolvimento

O docente relatará uma pequena história para introduzir o jogo. Contará aos meninos e meninas que o barco em que viajavam acaba de afundar e tiveram que subir em um tronco, que é sua única salvação para chegar à costa. Eles devem se organizar em fila sobre uma corda, uma linha marcada no chão ou sobre um banco comprido. Os meninos e meninas deverão se manter sobre essa linha e cumprir as regras que o docente dará. Se algum ou alguma “cair” ou “desistir”, todos e todas perdem.

Algumas propostas possíveis:

- ▲ Ordenar-se da esquerda para a direita, primeiro as meninas e depois os meninos.
- ▲ Do maior ao menor, segundo a altura.
- ▲ Do menor ao maior, segundo a data de nascimento.
- ▲ Em ordem alfabética, segundo o nome.
- ▲ Do menor ao maior, segundo a quantidade de irmãos e irmãs.
- ▲ Do maior ao menor, segundo a quantidade que somam as letras do nome e do sobrenome.

Ao terminar o jogo, o docente proporá uma socialização para discutir em grupo o que aconteceu ao longo do jogo. Pedirá a seus alunos e alunas que contem como se sentiram, se puderam se organizar, como o fizeram, que coisas dificultaram a realização das propostas, se houve

alguém com mais protagonismo, alguém que incomodou os demais, etc. Será uma boa maneira de refletir sobre os vínculos.

ATIVIDADE

EU NÃO GOSTO DISTO

Objetivos

- Que os alunos e alunas possam:**
- ▲ Assumir como próprios os problemas de convivência em sala de aula.
 - ▲ Expressar e compartilhar sentimentos de desconforto e incômodos.
 - ▲ Buscar, em equipe, soluções para situações individuais e grupais.

Materiais

- ▲ Papel e lápis para cada aluno.
- ▲ Cartolina, canetas coloridas e outros materiais para fazer um cartaz ou pôster.

Desenvolvimento

Cada aluno e aluna escreverá em uma folha **duas coisas que não gosta que lhe façam ou digam**. Em pequenos grupos lerão o escrito por cada um e conversarão para refletir sobre o exposto. O docente assistirá a cada grupo, tratando de mediar e levar as situações expostas a conclusões positivas.

Os meninos e meninas terão que escrever **propostas de soluções** para essas situações. Cada grupo lerá

as conclusões para toda a turma. Logo, analisarão as propostas e elegerão aquelas que todo o grupo considere adequadas. A meta final da assembleia/reunião será **converter a conclusão do debate em meta do mês para cumpri-la entre todos**.

Como fechamento da atividade, será elaborado um cartaz, que ficará exposto na classe durante um mês, com a proposta positiva.

Deverão dedicar outra aula para avaliar em que medida puderam cumprir a meta.

ATIVIDADE	EU MUSEU
Objetivos	Que os alunos e alunas possam: <ul style="list-style-type: none">▲ Aceitar as diferenças.▲ Reconhecer a igualdade.
Materiais	▲ Objetos significativos que os alunos trarão de suas casas (fotos, objetos, livros, brinquedos, etc.).

Desenvolvimento

Com o propósito de conhecer um pouco mais todos os colegas, o docente convidará os alunos a criar na sala de aula um “Eu Museu” feito com objetos pessoais que os alunos selecionaram em suas casas e levaram à escola. Podem ser brinquedos preferidos, fotos da família e deles mesmos em diferentes idades e situações de vida, livros, recordações de seus lugares favoritos, CDs com suas músicas prediletas, etc. O passo seguinte é cada aluno ou aluna preencher uma **ficha do objeto** para contar sua história significativa.

Os objetos de todos serão dispostos em um espaço comum e o grupo recorrerá ao museu para conhecer o que é importante a cada aluno e aluna. Podem-se formular perguntas e convidar cada um a contar os motivos que o levou a escolher esses objetos. Essa mostra pode ser concluída com uma “galeria”, feita em papel ou virtualmente, com o “Eu Museu” de cada integrante da classe.

Pode-se concluir com uma reflexão sobre as semelhanças e as diferenças entre as escolhas dos integrantes do grupo.

PARA RECORDAR

O *bullying* é um problema que afeta milhões de crianças e adolescentes. Tem consequências para todos os envolvidos, tanto para aqueles que são perseguidos, incomodados ou intimidados quanto para aqueles que intimidam e também os que presenciam as situações de assédio como testemunhas.

É possível prevenir e atuar frente a esse problema, realizando uma parceria entre as escolas e a família, com o objetivo de cuidar, proteger e construir ferramentas para educar e evitar o *bullying* entre pares.

Lidar com os problemas entre pares deve ser parte do trabalho de convivência em sala de aula, já que se trata de conteúdo transversal a toda matéria/disciplina formal. Dessa maneira, haverá muitas oportunidades de transformar situações negativas em outras positivas, favorecer uma convivência escolar harmônica e criar um ambiente confortável para aprender e ensinar.

Estabelecer uma comissão de convivência na escola, composta por docentes, pais, mães e alunos, ajuda a levar adiante ações acordadas previamente. Isso permite atuar de maneira coerente dentro da instituição e envolver a comunidade no problema.

Abrir o diálogo é uma ferramenta fundamental que os adultos têm para ensinar as crianças e adolescentes a estabelecer relações baseadas no respeito ao outro e à outra e a valorizar as diferenças. Escutar os nossos alunos e acompanhá-los na busca de soluções está em nossas mãos. É isso que nos permitirá deter o *bullying*.

COMPROMISSO CHEGA DE BULLYING PARA ADULTOS

Para assinar este compromisso online, acesse chegadebullying.com.br

Propomos a você assinar o seguinte compromisso para dizer **CHEGA DE BULLYING!** Compartilhe-o com outros docentes e com os gestores de sua escola para difundir a temática e incentivar que ela seja trabalhada em sua escola.

Convencer toda a comunidade escolar a assumir o compromisso significa ser uma “Escola 100% Comprometida”, merecedora de reconhecimento por parte do Cartoon Network e dos demais parceiros desta campanha.

O *bullying* não é “brincadeira de criança”. Ele pode ter consequências prejudiciais para elas, suas famílias e a comunidade. Como adulto, sei que posso ajudar de várias formas. Este é o meu compromisso:

▲ **Não ficarei calado.** Reconheço que, como adulto, sou responsável e devo assumir uma posição em relação ao problema, mesmo antes de ele atingir meus familiares e amigos. Vou mostrar a todos que ajo de maneira responsável diante de uma situação de *bullying*, evitando combater a violência com mais violência.

▲ **Serei um defensor.** Vou defender as crianças que precisam de ajuda, tanto as minhas quanto outras que necessitem do meu apoio. Incentivarei a prevenção do *bullying* por meio da capacitação de toda a equipe da escola, para que todos conheçam formas efetivas de proteger nossas crianças.

▲ **Serei um exemplo.** Tendo um comportamento exemplar, ajudarei as crianças a lidar com os conflitos. Sei que posso fazer isso pacificamente, tanto dentro da minha família quanto na escola e na minha comunidade.

▲ **Serei um aliado.** Vou me comprometer com as ações implementadas na minha escola. Trabalharei com pais e mães, educadores e outras pessoas que se esforçam para acabar com o *bullying*, especialmente se souber que meu filho está envolvido.

O *bullying* faz com que as crianças queiram ser invisíveis. E nós podemos mostrar a elas, por meio de nossas ações, que as vemos, as escutamos e, o mais importante de tudo, que elas podem contar conosco para melhorar suas vidas. Assumir este compromisso é o primeiro passo para formar uma comunidade que pensa: chega de *bullying*. Não vou ficar calado.

▲ **ASSINATURA:** _____

▲ **NOME:** _____

▲ **DATA:** _____



CHEGADEBULLYING.COM.BR



Coordenação de conteúdo: Plan Internacional e Cartoon Network